

PERCEPÇÃO DOS FIÉIS QUANTO AS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS QUE ADOTAM COMPLIANCE E GOVERNANÇA ECLESIAL COMO MEDIDAS ANTICORRUPÇÃO

ISMAEL GOMES BARRETO
FUCAPE BUSINESS SCHOOL

JOSÉ HUMBERTO DO NASCIMENTO CRUZ
FUCAPE BUSINESS SCHOOL

Resumo

Segundo o IPEA (2023), houve uma evolução considerável de estabelecimentos religiosos no Brasil entre 2000 e 2021. Ainda, Fernandes (2024), com base em levantamentos, registra que existem aproximadamente 580 mil estabelecimentos religiosos no Brasil. Diante de expressivo crescimento, é comum a compreensão de que uma grande parcela de adeptos mantém tais organizações com suas: doações, ofertas e dízimos, relacionando-se, também, com algum tipo de consumo. Segundo pesquisa de Bundwini e Lappeman (2018), sobre o consumo em relação ao varejo de uma igreja, os mesmos consideram que o tempo e o eterno estão se cruzando entre transações econômicas e financeiras envolvidos pela religião e o comércio. Fischer (2016), relata que existe um mercado religioso e que nas últimas duas décadas esse mercado está sendo caracterizado por novas maneiras de regulação, certificação e padronização numa proporção global. Em matéria publicada por Henrique (2024), aqui no Brasil, um pastor do PCC acumulou um patrimônio de R\$ 6 milhões lavando dinheiro através de igrejas. Uma ação foi movida contra a Igreja Universal de um empresário que doou mais de R\$ 22 milhões, alegando que a igreja teria se aproveitado do empreendedorismo dele para arrecadar dinheiro e fazer doações. (Nascimento, 2022) Perante a problemática envolvida questiona-se: qual é a percepção dos fiéis quanto a medidas anticorrupção através de compliance e governança eclesial em organizações religiosas? Como objetivo, investigar a percepção dos fiéis quanto medidas anticorrupção através de compliance e governança eclesial em organizações religiosas. Tendo isto posto na contextualização do problema, e algumas evidências na literatura e ainda conjuntura atual no país quanto as organizações religiosas é que essa pesquisa procura contribuir com insights dos membros religiosos nesse contexto. Através da economia da religião os autores Patrikios & Xezonakis (2019), chegam a conclusão da importância de uma regulação da religião para melhorar as instituições políticas. Assim, existe um consenso de crescimento econômico religioso estar associado ao consumo em um mercado religioso, seja ela qual for a religião. Esta pesquisa observou na percepção dos fiéis que fazem suas doações e contribuições sejam elas monetárias e não monetárias, em suas respectivas entidades religiosas que frequentam com assiduidade se medidas anticorrupção tais como; compliance e governança eclesial são percebidas como aceitáveis e contundentes. A pesquisa tem característica com base em dados primários, tendo um aspecto quantitativo através dos tratamentos estatísticos na forma descritiva. O campo de estudo são as organizações religiosas em qualquer lugar do país, e a população alvo foi membros dessas entidades religiosas que estivessem frequentando e participando das atividades de sua igreja, independente do porte ou de qual filiação religiosa fosse. E com isso participaram; católicos, evangélicos, espíritas, religiosos afro-brasileiros e foi dada a opção para descrever outra religião. O processo de coleta de dados levou em consideração a amostragem não probabilística devido a população alvo ser dispersa e de grande proporção a nível nacional. Hair et al. (2020) Para tanto, foi aplicando um questionário eletrônico na plataforma no Google Forms, formado por 18 questões, onde inicialmente se têm um texto explicando as intenções da pesquisa e como respondê-

lo, na segunda parte o perfil religioso do respondente 2 questões (Religião? /Tempo na religião?). E logo após os construtos, que foram 12 questões. Por fim, o questionário procura compreender perfil pessoal, dos respondentes com 4 questões (Idade? / Sexo? / Estado civil? / Escolaridade?). Quanto as 12 questões, os elementos principais da pesquisa, as mesmas foram baseadas pelos construtos formados, sendo eles divididos por; CORE, GOE, COE. Todas com base em escala Likert de cinco níveis entre: (1) - discordo totalmente a (5) - concordo totalmente e quatro questões cada. Houve um pequeno pré-teste, onde foi aplicado 10 formulários para melhor adequação e correções de alguns termos, expressões e afirmações que ficaram mal compreendidos. Isto feito, foi gerado o link no Google Forms, e enviando para rede de contatos mais próximas, principalmente de fontes religiosas tais como: igrejas, pastores, presidentes de convenções religiosas e demais membros, via WhatsApp. Tal envio, começou no final de maio de 2024, finalizando na metade de junho, onde ao todo foi obtido 221 respostas. Destes foram excluídos 20, por não se considerarem membros com frequência assídua e 1 no tratamento via Stata.17.0, por desvio-padrão onde um respondente marcou a mesma opção para todas as questões. No final, foram considerados como válidos apenas 200 respondentes, como público alvo da pesquisa. Os dados foram tratados no programa SE Stata.17.0, para as variáveis de corte e de controle que seriam numéricas e variáveis nominais, atribuindo assim valores e limpado a base de erros e para caracterização da amostra e estatística descritiva, onde foi calculado as frequências do perfil do respondente e para as questões centrais (CORE, GOE, COE) para análise dos resultados. Os dados obtidos das variáveis CORE, GOE e COE, apontam para uma percepção favorável para CORE e de forte credibilidade para GOE e COE das quais contribuem para combate aos problemas corruptíveis de ordem eclesial, mostrando que tal percepção é aceitável e plausível para adoção e que tais fiéis são intolerantes a corrupção eclesial. Essas variáveis são insights pequenos, mas valiosos para pesquisas amplas que pode relacionar-se com a lealdade religiosa do fiel, por exemplo. Ainda, contribui para o papel reflexivo e crítico da governança e compliance eclesial, como medidas que podem ajudar no futuro regulatório do mercado brasileiro religioso em ascensão, tornando-se oportuno tais pesquisas e discussões.

Palavras Chave

Governança, Compliance, Organizações Religiosas

PERCEPÇÃO DOS FIÉIS QUANTO AS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS QUE ADOTAM COMPLIANCE E GOVERNANÇA ECLESIAL COMO MEDIDAS ANTICORRUPÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Segundo o IPEA (2023), houve uma evolução considerável de estabelecimentos religiosos no Brasil entre 2000 e 2021. Ainda, Fernandes (2024), com base em levantamentos, registra que existem aproximadamente 580 mil estabelecimentos religiosos no Brasil.

Diante de expressivo crescimento, é comum a compreensão de que uma grande parcela de adeptos mantém tais organizações com suas: doações, ofertas e dízimos, relacionando-se, também, com algum tipo de consumo.

Segundo pesquisa de Bundwini e Lappeman (2018), sobre o consumo em relação ao varejo de uma igreja, os mesmos consideram que o tempo e o eterno estão se cruzando entre transações econômicas e financeiras envolvidos pela religião e o comércio.

Fischer (2016), relata que existe um mercado religioso e que nas últimas duas décadas esse mercado está sendo caracterizado por novas maneiras de regulação, certificação e padronização numa proporção global.

Em matéria publicada por Henrique (2024), aqui no Brasil, um pastor do PCC acumulou um patrimônio de R\$ 6 milhões lavando dinheiro através de igrejas.

Uma ação foi movida contra a Igreja Universal de um empresário que doou mais de R\$ 22 milhões, alegando que a igreja teria se aproveitado do empreendedorismo dele para arrecadar dinheiro e fazer doações. (Nascimento, 2022)

Perante a problemática envolvida questiona-se: qual é a percepção dos fiéis quanto a medidas anticorrupção através de compliance e governança eclesial em organizações religiosas?

Como objetivo, investigar a percepção dos fiéis quanto medidas anticorrupção através de compliance e governança eclesial em organizações religiosas.

Tendo isto posto na contextualização do problema, e algumas evidências na literatura e ainda conjuntura atual no país quanto as organizações religiosas é que essa pesquisa procura contribuir com insights dos membros religiosos nesse contexto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Através da economia da religião os autores Patrikios & Xezonakis (2019), chegam a conclusão da importância de uma regulação da religião para melhorar as instituições políticas.

Assim, existe um consenso de crescimento econômico religioso estar associado ao consumo em um mercado religioso, seja ela qual for a religião.

Nakata e Izberk-Bilgin (2016) citam que as empresas; Nestlé, Walmart e MacDonalD's consideram o mercado religioso como o próximo mercado de um bilhão, depois da China e Índia, o chamado marketing baseado na fé.

Um sistema econômico divino foi identificado por Appau (2021), sendo elas; intercambio com a igreja (instituição), o intercâmbio entre os membros de igreja (comunidade) e ainda intercâmbio com Deus (sagrado), influenciando o consumo na religião.

No Brasil as iniciativas e pesquisas sobre regulação ao mercado religioso, ainda é muito embrionária, por exemplo, sobre esse aspecto a norma contábil têm-se apenas o ITG 2002 (R1), que trata de entidade sem finalidade de lucros com algumas orientações sobre: interpretação, procedimentos e notas explicativas.

Esse retardo pode influenciar a corrupção, através de; lavagem de dinheiro, desvio de recursos e sonegação fiscal, nas quais organizações religiosas podem ser formalizadas para esse fim.

A importância desses fatores é enfatizada em pesquisa por Lombardi et al (2019), em empresas Italianas onde há evidências de entendimento do órgão de governança na construção e aplicação de planos de prevenção à corrupção corporativa.

Stöber et al (2019), contribuem com evidências para literatura ética nos negócios através de insights sobre como projetar elementos de compliance desenhando diretrizes para programas de compliance que se mostram eficazes.

A adoção de medidas como governança e compliance eclesial, deveriam ser temas de mais investigações e debates, promovendo ao mercado religioso, transparência em suas ações para com seus usuários.

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem característica com base em dados primários, tendo um aspecto quantitativo através dos tratamentos estatísticos na forma descritiva.

O campo de estudo são as organizações religiosas em qualquer lugar do país, e a população alvo foi membros dessas entidades religiosas que estivessem frequentando e participando das atividades de sua igreja, independente do porte ou de qual filiação religiosa fosse. E com isso participaram; católicos, evangélicos, espíritas, religiosos afro-brasileiros e foi dada a opção para descrever outra religião.

O processo de coleta de dados levou em consideração a amostragem não probabilística devido a população alvo ser dispersa e de grande proporção a nível nacional. Hair et al. (2020)

Para tanto, foi aplicado um questionário eletrônico na plataforma no Google Forms, formado por 18 questões, onde inicialmente se têm um texto explicando as intenções da pesquisa e como respondê-lo, na segunda parte o perfil religioso do respondente 2 questões (Religião? /Tempo na religião?). E logo após os construtos, que foram 12 questões. Por fim, o questionário procura compreender perfil pessoal, dos respondentes com 4 questões (Idade? / Sexo? / Estado civil? / Escolaridade?).

Quanto as 12 questões, os elementos principais da pesquisa, as mesmas foram baseadas pelos construtos formados, sendo eles divididos por; CORE, GOE, COE. Todas com base em escala Likert de cinco níveis entre: (1) - discordo totalmente a (5) – concordo totalmente e quatro questões cada.

Houve um pequeno pré-teste, onde foi aplicado 10 formulários para melhor adequação e correções de alguns termos, expressões e afirmações que ficaram mal compreendidos. Isto feito, foi gerado o link no Google Forms, e enviando para rede de contatos mais próximas, principalmente de fontes religiosas tais como: igrejas, pastores, presidentes de convenções religiosas e demais membros, via WhatsApp.

Tal envio, começou no final de maio de 2024, finalizando na metade de junho, onde ao todo foi obtido 221 respostas. Destes foram excluídos 20, por não se considerarem membros com frequência assídua e 1 no tratamento via Stata.17.0, por desvio-padrão onde um respondente marcou a mesma opção para todas as questões. No final, foram considerados como válidos apenas 200 respondentes, como público alvo da pesquisa.

Os dados foram tratados no programa SE Stata.17.0, para as variáveis de corte e de controle que seriam numéricas e variáveis nominais, atribuindo assim valores e limpado a base de erros e para caracterização da amostra e estatística descritiva, onde foi calculado as frequências do perfil do respondente e para as questões centrais (CORE, GOE, COE) para análise dos resultados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente se apresenta a caracterização da amostra da pesquisa para uma melhor compressão do perfil dos respondentes, conforme tabela 1 abaixo e após, os resultados na forma de estatística descritiva para visualização dos níveis de concordância e discordância (CORE, GOE, COE).

Tabela 1 – Caracterização da amostra

<i>Característica</i>	<i>Definição</i>	<i>Quantidade</i>	<i>%</i>
Religião	Católica	40	20.0 %
	Espírita	3	1.5 %
	Evangélica	156	78.0 %
	Afro-Brasileira	1	0.5 %
Tempo que professa sua fé nesta religião	Entre 1 e 2 anos	3	1.5 %
	Entre 2 e 3 anos	3	1.5 %
	Entre 3 e 5 anos	4	2.0 %
	Entre 5 e 10 anos	15	7.5 %
	Mais de 10 anos	173	86.5 %
	Menos de 1 ano	2	1.0 %
Idade	Acima de 60 anos	18	9.0 %
	De 25 a 30 anos	20	10.0 %
	De 31 a 40 anos	60	30.0 %
	De 41 a 50 anos	56	28.0 %
	De 51 a 60 anos	46	23.0 %
Sexo	Feminino	89	44.5 %
	Masculino	111	55.5 %
Estado civil	Casado (a)	164	82.0 %
	Divorciado (a)	6	3.0 %
	Solteiro (a)	28	14.0 %
	Viuvo (a)	2	1.0 %
Grau de escolaridade	Doutorado	6	3.0 %
	Especialização	51	25.5 %
	Mestrado	15	7.5 %
	Médio/Técnico	38	19.0 %
	Superior	90	45.0 %

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor

4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Tabela 2 - Corrupção Eclesial (CORE)

<i>A igreja pode receber recursos governamentais não previstos em lei</i>	<i>Contagens</i>	<i>% do Total</i>	<i>% acumulada</i>
Discordo Totalmente	113	56.5 %	56.5 %
Discordo Parcialmente	22	11.0 %	67.5 %
Indiferente	33	16.5 %	84.0 %
Concordo	16	8.0 %	92.0 %
Concordo Totalmente	16	8.0 %	100.0 %
<i>Fraude fiscal, quando houver oportunidade de ajudar a igreja, é bem vinda</i>	<i>Contagens</i>	<i>% do Total</i>	<i>% acumulada</i>

Discordo Totalmente	179	89.5 %	89.5 %
Discordo Parcialmente	9	4.5 %	94.0 %
Indiferente	4	2.0 %	96.0 %
Concordo	3	1.5 %	97.5 %
Concordo Totalmente	5	2.5 %	100.0 %
<i>Nossos líderes deveriam receber seus salários sem recolher os impostos, apenas para ajudá-los</i>	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo Totalmente	133	66.5 %	66.5 %
Discordo Parcialmente	23	11.5 %	78.0 %
Indiferente	21	10.5 %	88.5 %
Concordo	13	6.5 %	95.0 %
Concordo Totalmente	10	5.0 %	100.0 %
<i>As igrejas podem sonegar suas obrigações fiscais, trabalhistas e contábeis</i>	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo Totalmente	186	93.0 %	93.0 %
Discordo Parcialmente	9	4.5 %	97.5 %
Indiferente	3	1.5 %	99.0 %
Concordo	2	1.0 %	100.0 %

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor

A CORE trata da tolerância quanto aos problemas que ensejam corrupção na igreja, e que conforme tabela 2, os membros de igrejas, não consideram práticas corruptíveis algo comum, seja em situações pessoais ou governamentais, por todas as afirmações propostas.

Tabela 3 – Governança Eclesial (GOE)

<i>É dever moral de uma igreja a prestação de contas e divulgação de informações aos fiéis sobre recursos financeiros</i>	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo Totalmente	1	0.5 %	0.5 %
Discordo Parcialmente	2	1.0 %	1.5 %
Indiferente	1	0.5 %	2.0 %
Concordo	19	9.5 %	11.5 %
Concordo Totalmente	177	88.5 %	100.0 %
<i>Ser eficiente com seus gastos e eficaz em seus planejamentos para alcançar melhores resultados é fundamental para uma igreja</i>	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo Totalmente	3	1.5 %	1.5 %
Indiferente	1	0.5 %	2.0 %
Concordo	23	11.5 %	13.5 %
Concordo Totalmente	173	86.5 %	100.0 %
<i>Uma igreja precisa de rigor doutrinário tanto quanto rigor legal, normativo e constitucional perante o Estado.</i>	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo Totalmente	3	1.5 %	1.5 %
Discordo Parcialmente	9	4.5 %	6.0 %
Indiferente	14	7.0 %	13.0 %
Concordo	41	20.5 %	33.5 %
Concordo Totalmente	133	66.5 %	100.0 %
<i>O desempenho de uma igreja precisa de uma visão a longo prazo e sustentável, cuidando dos recursos envolvidos (humanos, ambientais e financeiros)</i>	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo totalmente	1	0.5 %	0.5 %
Discordo parcialmente	2	1.0 %	1.5 %
Indiferente	5	2.5 %	4.0 %
Concordo	41	20.5 %	24.5 %
Concordo totalmente	151	75.5 %	100.0 %

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor

Na tabela 3, procurou-se entender se as práticas de governança eclesial seriam adoções percebidas pelos membros. Assim, com alto nível de concordância, demonstra que GOE é fortemente aceito como prática que deve ser apoiada e praticada nas organizações religiosas.

Tabela 4 – Compliance Eclesial (COE)

Uma boa gestão na igreja escuta os fiéis para melhor planejamento	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo Parcialmente	6	3.0 %	3.0 %
Indiferente	4	2.0 %	5.0 %
Concordo	59	29.5 %	34.5 %
Concordo Totalmente	131	65.5 %	100.0 %
Deve-se ter um protocolo para procedimentos de mudanças na administração da igreja	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo totalmente	1	0.5 %	0.5 %
Discordo parcialmente	5	2.5 %	3.0 %
Indiferente	6	3.0 %	6.0 %
Concordo	55	27.5 %	33.5 %
Concordo totalmente	133	66.5 %	100.0 %
É importante analisar (auditar) relatórios financeiros da igreja	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo Totalmente	1	0.5 %	0.5 %
Discordo Parcialmente	3	1.5 %	2.0 %
Indiferente	7	3.5 %	5.5 %
Concordo	36	18.0 %	23.5 %
Concordo Totalmente	153	76.5 %	100.0 %
A inspeção das condições de equipamentos e bens na igreja traz segurança aos fiéis	Contagens	% do Total	% acumulada
Discordo totalmente	1	0.5 %	0.5 %
Discordo parcialmente	1	0.5 %	1.0 %
Indiferente	4	2.0 %	3.0 %
Concordo	45	22.5 %	25.5 %
Concordo totalmente	149	74.5 %	100.0 %

Para o COE na tabela 4, a percepção teve graus de concordância elevados, para todas as afirmações, como prática que poderia ser adotada a fim de: gerir, controlar, auditar e até mesmo inspecionar, ações de suas igrejas, percebendo-se assim aceitável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos das variáveis CORE, GOE e COE, apontam para uma percepção favorável para CORE e de forte credibilidade para GOE e COE das quais contribuem para combate aos problemas corruptíveis de ordem eclesial, mostrando que tal percepção é aceitável e plausível para adoção e que tais fiéis são intolerantes a corrupção eclesial. Essas variáveis são insights pequenos, mas valiosos para pesquisas amplas que pode relacionar-se com a lealdade religiosa do fiel, por exemplo. Ainda, contribui para o papel reflexivo e crítico da governança e compliance eclesial, como medidas que podem ajudar no futuro regulatório do mercado brasileiro religioso em ascensão, tornando-se oportuno tais pesquisas e discussões.

REFERÊNCIAS

Appau, S. (2021). *Toward a divine economic system: Understanding exchanges in a religious consumption field*. *Marketing Theory*, 21(2), 177-199. <https://doi.org/10.1177/1470593120973234>

Bundwini N, Lappeman J. *Attitudes toward Christian church retailing: A study in Cape Town, South Africa*. *Int J Consum Stud*. 2018; 42: 744–754. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12442>.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC. (2015, setembro 09). ITG 2002 (R1) – *ENTIDADE SEM FINALIDADE DE LUCROS*. https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?.

DE NEGRI, Fernanda; MACHADO, Weverthon; CAVALCANTE, Eric Jardim. *Crescimento dos estabelecimentos evangélicos no Brasil nas últimas décadas*. Rio de Janeiro: Ipea, nov. 2023. (Diset: Nota Técnica, 123). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/diset123>

Fernandes, Clemir. (2024, fevereiro 21). *Quantos estabelecimentos religiosos existem no Brasil? O tamanho institucional da religião no censo do IBGE. Nexo políticas Públicas*. <https://pp.nexojournal.com.br/opiniaio/2024/02/21/quantos-estabelecimentos-religiosos-existem-no-brasil-religiao-censo-ibge>.

Fischer, Johan, *Markets, religion, regulation: Kosher, halal and Hindu vegetarianism in global perspective*, *Geoforum*, Volume 69, 2016, Pages 67-70, ISSN 0016-7185, <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2015.12.011>.

Hair, J.F, Matt C. Howarda , Christian Nitzl. (2020), “Assessing measurement model quality in PLS-SEM using confirmatory composite analysis” *Journal of Business Research*. *Journal of Business Research*. Volume 109, March 2020, Pages 101-110. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.11.069>

Henrique, Alfredo. (2024, abril 25). *Pastor do PPC ergueu patrimônio de R\$ 6 mi lavando dinheiro com igreja*. *Metrópoles*. <https://www.metropoles.com/sao-paulo/pastor-pcc-patrimonio-dinheiro-igreja>.

Lombardi, Rosa, Trequattrini, Raffaele, Cuozz, Benedetta, Cano-Rubio, Myriam. *Corporate corruption prevention, sustainable governance and legislation: First exploratory evidence from the Italian scenario*, *Journal of Cleaner Production*, Volume 217, 2019, Pages 666-675, ISSN 0959-6526, <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.01.214>.

Izberk-Bilgin, Elif, Nakata, Cheryl C. *A new look at faith-based marketing: The global halal market*, *Business Horizons*, Volume 59, Issue 3, 2016, Pages 285-292, ISSN 0007-6813, <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2016.01.005>.

Nascimento, Gilberto. (2022, julho 18). NADA A PERDER. Empresário e ex-fiel: “Eu lavei dinheiro e fui condenado. A Universal, não. ” *Intercept Brasil*. <https://www.intercept.com.br/2022/07/18/igreja-universal-empresario-ex-fiel-lavagem-dinheiro-nada-a-perder/>

Patrikios, Stratos, Xezonakis, Georgios. *Religious market structure and democratic performance: Clientelism*, *Electoral Studies*, Volume 61, 2019, 102073, ISSN 0261-3794, <https://doi.org/10.1016/j.electstud.2019.102073>.

Stöber, T., Kotzian, P. & Weißenberger, B.E. *Design matters: on the impact of compliance program design on corporate ethics*. *Bus Res* 12, 383–424 (2019). <https://doi.org/10.1007/s40685-018-0075-1>.